

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Formação Continuada em Gerontologia Social

Beltrina Côrte

Vera Brandão

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formaciónib))

Formação Continuada em Gerontologia Social

Beltrina Côrte

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

beltrinac@gmail.com

Vera Brandão

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

veratoridinobrandao@hotmail.com

Introdução

Apresentamos a experiência do projeto formação continuada, realizado na metrópole de São Paulo - Brasil, visando a capacitação de 420 profissionais, de diferentes áreas de conhecimento, pertencentes aos quadros do Serviço Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), composto de técnicos e supervisores dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), e equipe técnica e gerentes dos Núcleos de Convivência de Idosos (NCIs), mirando alinhamento da metodologia de trabalho dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para indivíduos acima de 60 anos.

As atividades desenvolvidas nos NCIs se destinam aos idosos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, visando o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável; autonomia e sociabilidade no fortalecimento dos vínculos familiares; convívio comunitário e prevenção às situações de risco social, por meio de atividades socioeducativas planejadas de acordo com características, interesses e demandas dessa faixa etária.

A formação profissional teve como contexto a sociedade complexa marcada pela expressiva longevidade, na perspectiva da Gerontologia Social que considera o envelhecimento parte do ciclo vital, para a qual os direitos e deveres cidadãos, a liberdade, respeito e a dignidade são valores fundamentais ante os diferentes modos de viver e envelhecer. O *lócus* específico da ação educativa foi São Paulo, a maior cidade do país, que apresentava na ocasião cerca de 12 milhões de habitantes domiciliados em 96 distritos¹, com 14% de pessoas acima de 60 anos, ou seja, mais de um milhão de idosos, incluindo 5.776 centenários (Seade, 2017).

¹ Cf. Plano Decenal de Assistência Social da Cidade de São Paulo 2016-2026.

O projeto de capacitação se insere no âmbito da formação profissional continuada interdisciplinar, visando o aperfeiçoamento de política pública já estabelecida, com resultados promissores, confrontada, cotidianamente, com mudanças sociais e novas demandas populacionais, em espaço dinâmico de relações sócio institucionais. Ante a complexidade da realidade apresentada a capacitação se impôs como possibilidade de recomposição de saberes e práticas, a partir do encontro interpares, um esforço de reflexão crítica, cooperação e solidariedade.

Concepções Metodológicas

O projeto de capacitação, nas diferentes fases, articulou os temas apresentados de forma ativa, a partir dos processos de ensino-aprendizagem que integram os conhecimentos sobre a longevidade com o fazer cotidiano dos técnicos, buscando superar a dicotomia entre teoria e prática, por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Neste método, a formação é centrada no profissional, que deixa de ser um receptor passivo das informações transmitidas para aprender por si próprio, além de desenvolver o pensamento crítico dos participantes. O problema é o ponto principal do processo contínuo, servindo de estímulo para a aprendizagem ao longo da vida visando: provocar a motivação; promover o conhecimento de novas áreas do saber; estimular a criatividade; impulsionar o pensamento crítico; fomentar as capacidades de análise e decisão; desenvolver as capacidades e competências de trabalhar em grupo e de gestão de estresse; e trabalhar com habilidades, como assinala Berbel (1998).

A metodologia mostra-se fecunda ao fornecer condições para o desenvolvimento e a prática formativa autodirigida, importante indicador para a aprendizagem contínua, permitindo aumentar o senso de responsabilidade dos profissionais; estimular a leitura; empregar o raciocínio lógico e a discussão; incitar a investigação e resolver problemas; desenvolver a habilidade do trabalho em grupo, e permitir o cruzamento de informações de diferentes setores e profissionais. Esse processo promove o encontro da educação permanente e da aprendizagem ao longo da vida, ponto de partida para novo processo educativo dos profissionais envolvidos, no qual destacamos cinco dimensões (Savin-Baden, 2000 e Nóvoa, 1999):

- 1) considerar o profissional como indivíduo independente na sociedade, responsável pelas aprendizagens que vai efetuar;
- 2) reconhecer o conjunto de suas experiências como importante recurso no processo de aprendizagem e diversidade de papéis;
- 3) promover a predisposição para aprender orientada para o desenvolvimento de tarefas relacionadas com os papéis sociais, no desempenho profissional, vida familiar e social;
- 4) reconhecer que ao longo desse processo a perspectiva do tempo na aprendizagem altera-se, passando de uma perspectiva centrada nos conteúdos para a resolução de problemas;
- 5) observar que apesar de sensíveis a estímulos da natureza externa, como salários e recompensas materiais, os profissionais são motivados por questões de ordem interna, que os motivam de forma significativa e duradoura para a aprendizagem.

Na área da gerontologia social o exercício de reaprender e refazer, individual e coletivo, se concretiza no movimento da escuta sensível nos grupos - descobrir, construir, aprender e ensinar com e a partir da intersubjetividade que se estabelece pela reflexão, trocas de experiências, análises de casos, entre outras possibilidades que surgem de encontros integrativos. Os projetos de trocas de “saberes-fazer” são caminhos de descobertas para profissionais e formadores, e as perguntas geradoras de reflexões devem ser lançadas a todos, perspectiva que implica diálogo, parceria e interação de intersubjetividades, desafio que exige clareza dos objetivos, tempo de encontro e reflexão na busca de ações integrativas, significativas e humanizadas (Brandão, Côrte, Fazenda, 2015).

Tarefa exigente na qual se articulam questões teóricas, filosóficas e práticas, indicativas da necessidade da compreensão da velhice como fenômeno complexo, que abriga um conjunto de saberes e diferentes áreas de conhecimento, para uma visão abrangente e ao mesmo tempo substantiva.

Estrutura do Projeto

O projeto de capacitação, concebido e planejado em conjunto com a Coordenadoria de Proteção Social Básica e acompanhado e avaliado pelo Núcleo Pedagógico do Espaço Público do Aprender Social, teve como objetivo geral fornecer subsídios teóricos, metodológicos, técnicos, operativos e éticos para a construção crítica e criativa de novas alternativas de intervenção aos trabalhadores do SUAS, e elevar a qualidade do provimento dos serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e transferência de renda e da gestão do Sistema, contribuindo para a resignificação das ofertas da Assistência Social e potencializando o pleno cumprimento de suas funções e seguranças afiançadas, na perspectiva da garantia de direitos, de modo a estabelecer programas amplos e preventivos que assegurem o acesso dos cidadãos aos direitos sociais.

Foram seus objetivos específicos: promover espaço de escuta e diálogo das equipes; aperfeiçoar profissionais nas perspectivas técnicas e ético-políticas; refletir sobre as questões cotidianas e práticas profissionais; elaborar subsídios para novas práticas, técnicas, metodologias, processos e rotinas de trabalho; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre os fenômenos, contextos e dinâmicas sociais dos territórios; romper com práticas preconceituosas, assistencialistas e estigmatizadoras; desenvolver o trabalho colaborativo, horizontal e interdisciplinar da equipe, especialmente em ações que fortaleçam o vínculo comunitário. O processo seguiu quatro etapas: Diagnóstico, Encontros Reflexivos, Oficinas Reflexivas e Seminário Final no período de janeiro a outubro de 2017.

O público deste percurso formativo foi constituído por profissionais dos 95 Serviços Núcleos de Convivência de Idosos, 5 serviços Centro Convivência Intergeracional – CCINTER, Conselheiros do Grande Conselho do Idoso, técnicos da SMADS e técnicos supervisores dos serviços, e um serviço da coordenadoria de Proteção Social Especial Centro dia para Idosos. Contou-se com a participação total de 420 inscritos.

a) Diagnóstico

Precedendo a Capacitação foi realizado levantamento diagnóstico em 31, dos 95 NCI de diferentes regiões da cidade de São Paulo - por 17 pesquisadores de diferentes áreas e idades, previamente capacitados, objetivando obter dados necessários à caracterização do serviço e às particularidades próprias a cada região da metrópole, seguindo os pressupostos da pesquisa etnológica no estudo de campo em pequena escala, com a imersão do pesquisador na realidade cotidiana, com observação participante e diálogo com os informantes, buscando conhecer os fenômenos sociais que demandam uma explicação extraída do 'ambiente' cultural no qual estão imersos os atores - equipe técnica, idosos (Augé e Colleyn, 2012).

Ao final foram destacados os principais aspectos relacionados ao desempenho, mais ou menos eficaz, o alcance social dos NCIs e apontados alguns de seus principais problemas – aportes financeiros; relações interinstitucionais; qualidade dos espaços físicos e acessibilidade; demandas específicas dos profissionais e suas relações com idosos, famílias e membros da equipe; desafios cotidianos das práticas, entre outros fatores.

B) Encontros Reflexivos

Foram realizados quatro encontros presenciais, de quatro horas/cada, com até 40 participantes, no total de 10 grupos, com o apoio do mesmo docente-mediador para todos os encontros visando manter a unidade da capacitação dialogada. Eixos abordados: 1- Territórios do Envelhecimento; 2- Novas configurações familiares; 3- Dignidade: Acesso aos Direitos e Deveres Sociais; 4 - Envelhecimento Ativo – Princípios.

C) Oficinas Propositivas

Foram realizadas quatro Oficinas Propositivas presenciais, de quatro horas/cada, divididas por macrorregiões, para 400 participantes em 20 turmas, e grupos de 20 participantes. Foram resgatados, por meio de dinâmicas, os conceitos de Competências e Habilidades, na perspectiva individual e grupal; e por meio da ferramenta SWOT realizada análise do 'ambiente' dos NCIs, destacando as Forças e Fraquezas internas, e as Oportunidades e Ameaças externas, exercício que desvelou os pontos a serem trabalhados na perspectiva do enfrentamento, superação ou fortalecimento dos aspectos revelados.

Os registros sistemáticos das discussões, realizadas nos Encontros Reflexivos, também forneceram subsídios para as Oficinas, levando à configuração de material que subsidiou a elaboração de Planos de Trabalho. Esse processo teve o apoio dos docentes-mediadores por grupo, devido ao caráter dinâmico-constutivo do processo, salientando que ao longo da formação o movimento de reflexão, individual e partilhada, agregada aos pressupostos teóricos desenvolvidos pelos docentes mediadores, mostrou-se favorável a construção individual e coletiva dos saberes profissionais.

D) Seminário

O Seminário final apresentou os resultados do processo de formação e o conteúdo e as produções coletivas ocorridos nos Encontros e Oficinas, tendo como tema central *Longeviver na Cidade de São Paulo: a importância dos Núcleos de Convivência de idosos*. Além de palestras de encerramento foi realizada a exposição de 117 Banners - expressão dos Planos de Trabalho de 93 NCI's, 4 Centros de Integração Intergeracional - CCinter's, e 20 Banners com trabalhos de integração regional, expressando a ação coletiva no território.

Considerações Finais

O processo de formação profissional constituiu-se em grande desafio pelo número de participantes, tempo de duração, diferenças entre expectativas e a realidade, grau de comprometimento com o serviço, além de questões políticas internas de forte impacto, envolvendo a Secretaria de Assistência Social em início de nova gestão no município.

Ao longo do processo alguns ajustes foram realizados devido a demandas surgidas no seu desenrolar, movimento considerado natural frente à metodologia que propõe a construção conjunta dos saberes-fazer, visando práticas mais adequadas no atendimento às demandas do serviço. Estabeleceu-se uma relação horizontal entre todos os participantes e mediadores, entrelaçando saberes e competências, sem prejuízo das responsabilidades específicas de cada um.

Nessa perspectiva, os saberes acadêmicos foram indutores da reflexão crítica, na forma de aportes teórico-metodológicos e ético-políticos, confrontados e articulados com os saberes e práticas dos profissionais. O acompanhamento na realização dos banners finais buscou apresentar ao grupo as diretrizes que validam o trabalho social no espaço acadêmico, propiciando visibilidade aos NCIs como espaços de inserção cidadã dos idosos de São Paulo.

Evidenciaram-se posições de intenso envolvimento com o trabalho em atitude permeável e favorável ao processo de formação contínua e de aprimoramento profissional, o compromisso ético-político em assegurar aos usuários e demandantes dos serviços o acesso aos direitos sociais e o empenho em estabelecer redes intersetoriais de interlocução profissional e de equacionamento de demandas.

O projeto de capacitação provocou um 'movimento' nos trabalhadores sociais, e verificou-se que a proposta pedagógica construiu um 'círculo virtuoso' tendo como mote o fortalecimento de vínculos entre todos os participantes e as equipes de capacitação, e a metodologia possibilitou a construção do 'método em arco' a partir da observação da realidade e levantamento e construção do problema; a identificação dos pontos – chave; a teorização; as hipóteses de solução; visando a aplicação na realidade.

Referências

Augé, M.; Colleyn, JP. (2012). *L'Anthropologie*. Paris: PUF.

Berbel, N.A.N. (1998). Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da práxis. *Seminário*: v.17, n. esp., p.7-17.

Brandão, V.; Côrte, B. Fazenda, F. (2015). A Interdisciplinaridade na Gerontologia Social. *Revista Interdisciplinaridade*. Nº 7, pp.61-69.

Nóvoa, A. (org.). (1999). *Profissão Professor*. Porto: Editora Porto.

Plano Decenal de Assistência Social da Cidade de São Paulo (2016). PDMA Sp 2016-2026. O SUAS nos 96 distritos. Equipe de Elaboração do PDMA Sp da SMADS, São Paulo.

Savin-Baden, M. (2000). *Problem-Based Learning in Higher Education: Untold Stories*. Buckingham: Open University Press.

Sead, 2017. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Secretaria de Planejamento e Gestão – SP. Disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/01/MSP_Indicadores_25jan_2.pdf

Beltrina Côrte: Doutorado em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e editora do Portal do Envelhecimento. E-mail: beltrina@pucsp.br

Vera Brandão: Doutorado em Ciências Sociais pela PUC-SP. Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (PUC-SP) e editora da Revista Portal de Divulgação. E-mail: veratordinobrandao@hotmail.com